

**Bruna Stênia Queiroz Melo
André de Carvalho Barreto**

RESUMO

A família é retirada, muitas vezes, do tratamento oferecido às pessoas acometidas por transtornos mentais. Contudo, as famílias tem um papel fundamental no tratamento e melhora do paciente acometido de algum transtorno mental. A presente pesquisa teve por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura visando caracterizar a pesquisa em Psicologia sobre saúde mental no contexto das relações familiares. Para realizar esta revisão integrativa da literatura, optou-se como base de dados os Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) que é considerado o maior indexador brasileiros de resumos e artigos completos em Psicologia. Foram utilizados nesta revisão os descritores: saúde mental e relações familiares. O resultado desta revisão identificou 52 artigos, destes artigos 19 foram estudos qualitativos, 10 quantitativos, nove relatos de experiência, nove teóricos, quatro revisões da literatura e uma pesquisa quanti-quali. Foi identificado que 18 pesquisas tiveram como amostra pessoas acometidas de algum transtorno mental (três estudos de depressão, um estresse no trabalho, um esquizofrenia, um psicose e autismo, um problemas de conduta). Isto nos leva à conclusão da necessidade de mais estudos de Psicologia sobre a saúde mental e relações familiares tendo uma amostra de que pessoas acometidas por algum transtorno mental é expressiva, o que deixa um hiato entre os profissionais que trabalham em serviços de saúde mental. Espera-se que mais pesquisas sobre relações familiares e saúde mental, consideradas sobre outros transtornos mentais, possam ser realizadas pela Psicologia para ampliar o conhecimento na área, o que colaborará para as práticas de intervenção e políticas públicas em saúde mental.

Palavras-chave: Literatura de Revisão como Assunto; Relações familiares; Saúde mental.

ABSTRACT

The family, many times, is removed from the treatment offered to people affected by mental disorders. However, the family has fundamental role in the treatment and improvement of patient affected from some mental disorder. This research aimed to develop an integrative literature review intending to characterize the research in psychology on mental health in the context of family relationships. We chose Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) as the database to realize this integrative literature review. It is considered the largest Brazilian index of abstracts and full papers in psychology. We used in this review the descriptors: mental health and family relationships. The result of this review identified 52 articles: 19 articles were qualitative studies, 10 quantitative, nine experience reports, nine theoretical studies, four literature reviews, and one quantitative and qualitative research. It has been identified 18 studies had as sample people suffering from a mental disorder (three studies of depression, one stress at work, one schizophrenia, one psychosis and autism, one conduct problem). This leads us to conclusion of the need for more investigations of psychology on mental health and family relationships that sample of people suffering from some mental disorder.

der is expressive, which leaves a gap between professionals working in mental health services. It is expected that more research on family relationships and mental health - considered on other mental disorders - can be accomplished by psychology to increase knowledge in the area, which will work for the intervention practices and public policies in mental health.

Keywords: Family relationships; Mental health; Review Literature as Topic.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura (RIL) visando caracterizar pesquisa em Psicologia sobre saúde mental no contexto das relações familiares. A primeira e fundamental etapa para realização de toda e qualquer tipo de pesquisa científica é a revisão da literatura. Pesquisas na área da saúde mental têm crescido exponencialmente utilizando-se de diversos tipos de metodologia em pesquisa, por exemplo: estudos de caso clínico, estudos teóricos, pesquisas empíricas, relatos de experiência, dentre outros.

Dado o elevado número de artigos e da complexidade de informações, resultados, variáveis e conclusões em investigações na área da saúde mental, especialmente na Psicologia, faz-se imprescindível o desenvolvimento de modelos de revisão da literatura capazes de delimitar etapas metodológicas concisas e, principalmente, replicáveis. Isto proporcionará aos pesquisadores e técnicos de saúde mental melhor utilização dos resultados destas investigações na sua prática de pesquisa ou intervenção. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dentre os métodos de revisão da literatura quatro são os mais utilizados na área da saúde: (a) revisão assistemática; (b) revisão de meta-análise; (c) revisão sistemática; e (d) revisão integrativa. O primeiro é o mais tradicional e antigo método de revisão da literatura. Esta revisão faz uso de um método não rigoroso e, muitas vezes, irreplicável. O pesquisador seleciona aleatoriamente produções científicas de seu interesse, algumas delas advindas de bibliotecas pessoais, universitárias ou comunitárias. (JORGE; RIBEIRO, 1999). Volumes, algumas vezes, de difícil acesso devido ao idioma ou antigos são selecionados buscando maior originalidade na produção. Após a leitura destas produções científicas – artigos, teses, dissertações e livros, o pesquisador elabora um artigo de revisão dividido em seções e subseções que respondam seu objetivo de pesquisa.

Conforme o modelo revisão de meta-análise é considerado, dentre os modelos de revisão da literatura, o mais abrangente e complexo. Nele é possível realizar uma busca ampla e completa sobre o que a literatura

científica tem sobre um determinado fenômeno. Este tipo de revisão, devido a sua complexidade, emprega um empenho exaustivo do pesquisador. Este método de revisão combina evidências de múltiplos estudos fazendo uso de métodos estatísticos de análise. Na meta-análise cada estudo é sintetizado, codificado e inserido em um banco de dados para serem analisados quantitativamente. (LUIZ, 2010; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão sistemática da literatura ou revisão de meta-síntese (terceiro modelo de revisão) é uma síntese criteriosa de todas as pesquisas relacionadas a um fenômeno de pesquisa específico. Este modelo de revisão prioriza investigações experimentais e quase-experimentais. Faz uso de um método rigoroso de busca, seleção, relevância, validade, coleta e síntese dos dados obtidos nas pesquisas localizadas pela revisão. (FINFGELD, 2003; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A seleção de estudos deve ser justificada por critérios de inclusão e exclusão explícitos. A qualidade metodológica e estatística dos artigos deve ser avaliada. (LIMA; SOARES, 2000).

Um encontro científico ocorrido na Alemanha em 1995 (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), discutiu e definiu a revisão sistemática como “[...] a aplicação de estratégias científicas que limitem o viés de seleção de artigos, avaliem com espírito crítico os artigos e sintetizem todos os estudos relevantes em um tópico específico”. (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001, p. 133).

O último modelo de revisão da literatura é o RIL. Desde a década de 1980, a RIL é identificada na literatura científica como método de revisão. (COOPER, 1989; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Este é um modelo amplo de revisão por permitir a inclusão de todas as modalidades de investigações, ou seja, estudos experimentais, estudos de caso, teóricos, relatos de experiência e outras revisões da literatura, combinando achados de estudos teóricos e empíricos. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

As múltiplas possibilidades que os métodos de revisão da literatura apresentem, tornam esta prática pertinente para pesquisas em Psicologia. Para ilustrar a relevância da revisão da literatura, particularmente, na Psicologia, este estudo fez um levantamento na revista Psicologia: Ciência e Profissão (PCP) para identificar quantos artigos de revisão da literatura foram publicados neste periódico até julho de 2016. Para realizar este levantamento foi utilizada a palavra-chave: revisão na pesquisa de artigos.

O periódico PCP é publicado pelo Conselho Federal de Psicologia desde 1979. Considerado o periódico mais antigo de Psicologia ainda em circulação. (GUEDES, 2010). Até julho de 2016, 36 volumes com uma tiragem bimestral foram publicados. No total, mais de 100 números foram publicados com mais de 1.000 artigos

na modalidade editorial, empírico, relato de experiência, revisão da literatura e teórico.

O resultado deste levantamento na PCP identificou 51 artigos de revisão da literatura entre 1981 e 2016, ou seja, aproximadamente 5% da produção da PCP destinada a esta modalidade de pesquisa. Destas produções: cinco artigos informam no resumo, título e/ou corpo do artigo que são de revisão da literatura integrativa; quatro artigos asseveram terem feito revisão da literatura sistemática; e 42 artigos, destacam serem de “revisão”, o que foi considerado como revisão da literatura assistemática na leitura dos artigos.

Somado a isso, foram identificado que dos 24 estudos de revisão publicados até 2010, apenas um estudo era de revisão integrativa. Os demais eram de revisão assistemática. Outro resultado que chamou atenção foi que, dos quatro artigos que seus autores nomearam como revisão sistemática entre 2011 e 2016, três usavam em sua metodologia procedimentos da RIL (e.g., SANTEIRO, et al, 2015) e, apenas um era de revisão sistemática da literatura conforme a literatura especializada ratifica.

Estes resultados podem ser explicados pelas razões que Borges-Andrade (1981, p. 12) apresenta nos procedimentos de seu artigo de revisão da literatura, “o presente trabalho de revisão poderia ser chamado um estudo teórico”. Isto é, existe na Psicologia confusão entre revisão da literatura assistemática e artigo teórico. Falta clareza metodológica entre revisão integrativa e sistemática pelas semelhanças que existem entre ambas. Em suma, pode-se concluir que existem estudos de revisão assistemática que são teóricos, investigações de revisão sistemática que são integrativas e vice-versa. Apesar deste artigo não ser metodológico, mas sim de revisão, é importante asseverar dois pontos com este levantamento na PCP. Primeiro, a Psicologia precisa ter clareza sobre os métodos de revisão da literatura. Conforme, o método de RIL tem crescido na Psicologia e, como indicam outros estudos (LIMA; SOARES; BACALTCHUK, 2000), também na saúde mental. Assim, a RIL surge como pertinente e relevante método de revisão, especialmente quando aplicada na relação saúde mental e relações familiares.

A saúde mental é definida pela Organização Mundial de Saúde (2001, p. 25) como “o estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as próprias habilidades, pode lidar com os estresses normais da vida, é capaz de trabalhar produtivamente e está apto a contribuir com sua comunidade. É mais do que ausência de doença mental”.

A família pode ser definida como uma estrutura dinâmica a qual pode sofrer modificações ao longo das gerações e no seu ciclo vital (CARTER; MCGOLDRICK, 1995). Um estudo de Vidal (2007) afirma que a família,

ao longo de seu ciclo vital, pode promover novos arranjos familiares de uma geração para outra; esses arranjos podem ser destacados como formas de manutenção e modificações de padrões que envolvem aspectos emocionais, de configuração e de relações inter e intrapessoais entre seus membros e os outros sistemas nos quais a família frequenta. (BROFENBRENNER, 2011).

Mediante os encaixes facultados por uma cultura global, a família está inserida em um cenário metafórico e representativo, no qual participa ativamente da estruturação dos saberes sociais se constituindo em relações e significados existenciais, concomitantemente revelando um arcabouço com inúmeras variações que ocorrem. Deste modo, as mudanças culturais (i.e., macrosistêmicas) interferem na dinâmica da família. (CARVALHO-BARRETO; LIMA, 2013).

De acordo com Campos e Soares (2005), as famílias são compreendidas como um dos elos fundamentais na saúde mental. De certa forma, é coautora no embate no contexto da doença que se manifesta no transtorno mental. As ações da família podem estar ligadas, ainda, as variáveis intrinsecamente relacionadas à pessoa e a sociedade podendo promover mudanças significativas na intervenção e no processo de cura/alta do paciente com transtorno mental.

À medida que a doença se intensifica, acentua-se o sofrimento psíquico originando crises nas quais a pessoa está inserida, seja no seu sistema familiar (i.e., microsistema) ou nas suas redes de apoio social (i.e., mesossistema) atemorizando as relações existentes. Assim, a intervenção psicossocial pode atuar na ordenação das situações existenciais reestruturando os vínculos. (CARTER; MCGOLDRICK, 1995; BRASIL, 2005; BRONFENBRENNER, 2011).

Contudo, ao longo dos tempos a família foi retirada, muitas vezes, do tratamento oferecido às pessoas acometidas por transtornos mentais. Este passou a se restringir apenas ao ato de encaminhar os portadores de transtornos mentais para o hospital psiquiátrico com o objetivo de que os profissionais específicos fossem incumbidos do tratamento almejando a diminuição dos sintomas ou até mesmo a cura. (BRASIL, 2005).

2 MATERIAL E MÉTODO

A RIL sumariza conclusões de estudos para que inferências possam ser formuladas sobre um objetivo específico. (BARBOSA; MELO, 2008). Embora os métodos para realização de RIL variem, existem seis etapas que devem ser obrigatoriamente seguidas.

A primeira etapa da RIL é a Seleção das questões temáticas ou Estabelecimento da hipótese e/ou objetivo da revisão. Neste momento da revisão, o pesquisador elabora uma hipótese (i.e., uma afirmativa de pesquisa)

ou uma questão para sua revisão da literatura. Esta etapa deve estar relacionada ao referencial teórico ou revisão do fenômeno a ser pesquisado. Assim, esta fase da revisão deve ter um *background* fundamentado e sólido, sendo base de toda revisão. (SILVEIRA; ZAGO, 2006; BARBOSA; MELO, 2008).

Nesta investigação, a pergunta norteadora de revisão foi: quais contribuições e características as pesquisas produzidas pela Psicologia divulgadas em periódicos da área oferecem na relação relações familiares e saúde mental?

A etapa ulterior da RIL é a de Estabelecimento dos critérios para seleção das produções científicas ou de Seleção da amostra. Nesta fase da revisão, o pesquisador delimita os critérios de inclusão e de exclusão a serem adotados. Isto é, quais tipos de produção serão incluídos e excluídos. Quais bases de dados serão selecionadas. Quais tipos de estudos serão selecionados. Quais os descritores, idiomas, dentre outros. (SILVEIRA; ZAGO, 2006; BARBOSA; MELO, 2010).

Esta revisão foi realizada em agosto de 2015. Para investigação, optou-se como base de dados o Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePsic) que é considerado o maior indexador brasileiros de resumos e artigos completos em Psicologia. Neste período o PePsic tinha indexados mais de 160 periódicos de Psicologia, somando um total de mais de 40.000 artigos na área.

Para identificar as melhores palavras-chaves para realização desta revisão, fez-se uso da Terminologia em Psicologia e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O DeCS é um vocabulário trilingue e estruturado. Foi desenvolvido pelo MeSH - Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine (NLM) com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas, proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma. Terminologia em Psicologia foi desenvolvido pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Usado como uma das bases para os artigos publicados em Psicologia. Fundamentado nestas duas bases de descritores, foram utilizados nesta revisão as palavras-chaves: Saúde mental e Relações familiares, como seus equivalentes em inglês e espanhol.

A terceira etapa da RIL é a Representação das características da pesquisa original ou Organização dos dados ou Definição das informações a serem extraídas das produções científicas e seleção dos artigos. (SILVEIRA; ZAGO, 2006; BARBOSA; MELO, 2008). Esta etapa é baseada também nas variáveis de interesse do pesquisador. Nela identificam as características dos estudos e seus achados dos artigos selecionados. A essência da RIL é a categorização dos estudos. (BARBOSA; MELO, 2008).

Adotou-se nesta pesquisa o modelo de categorização usado por Carvalho-Barreto (2013). Assim, uma tabela foi elaborada na qual foram identificadas cinco variáveis referente aos artigos selecionados: (a) nome do/a primeiro/a autor/a; (b) ano da publicação; (c) periódico; (d) objetivo/s; (e) método/metodologia; (f) resultados.

A etapa seguinte da RIL é a Análise das informações obtidas ou Análise dos resultados. Esta terceira etapa é equivalente à análise dos dados da pesquisa convencional. É realizada uma avaliação criteriosa das produções selecionadas. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Nesta pesquisa, far-se-á análise descritiva e de relação entre as variáveis apresentadas na terceira etapa. Esta etapa será apresentada na seção Resultados e discussão.

A interpretação dos resultados ou discussão dos achados é a penúltima etapa da RIL. Em suma, esta fase é a discussão dos achados. O pesquisador fundamentado nos resultados da revisão feita compara os resultados com os conhecimentos existentes na literatura da área (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Preferencialmente, são apresentadas considerações que os estudos revisados não apresentaram e literatura diferente da revisada para promover avanços na discussão da temática. (CARVALHO-BARRETO, 2013). Na seção Resultados e discussão desta pesquisa será apresentada esta etapa.

Finalmente, a sexta etapa da RIL é a Apresentação da revisão ou Síntese do conhecimento. (SILVEIRA; ZAGO, 2006; BARBOSA; MELO, 2008; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Esta etapa consiste na divulgação dos resultados da revisão na forma de um artigo ou capítulo de livro. As formas de divulgação de artigo de revisão da literatura são ainda limitadas, devido à existência de poucos periódicos que aceitem artigos de revisão da literatura na área da saúde. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 52 artigos científicos em Psicologia que investigaram relações familiares e Saúde mental. A análise descritiva dos achados destacaram que destes artigos, nove tiveram como primeiro autor homens. Este resultado é confirmado pela literatura que assevera que artigos em Psicologia têm as mulheres como primeiras autoras, por ser uma área predominantemente formada por mulheres. (CARVALHO-BARRETO, 2013).

A primeira publicação identificada foi de 2001. Esta percorreu teoricamente sobre a importância de um campo de apoio psicossocial no atendimento às famílias de pacientes com algum tipo de transtorno mental. (AFONSO, 2001). Fracionando as produções de cinco

em cinco anos. Nos primeiros cinco anos foram publicados apenas três estudos, 22 realizados nos cinco anos seguintes e 28 pesquisas entre os anos de 2011 e 2014. Não foram identificados estudos nos anos de 2015 e 2016, provavelmente por não terem sido ainda indexados no PePsic.

Esses resultados indicam interesse exponencial na importância da família na saúde mental. Diversos fatores macrossistêmicos (BRONFENBRENNER, 2011) podem ter sido causadoras deste interesse. O crescente número de estudos sobre família (CARVALHO-BARRETO, 2003), a reforma psiquiátrica que resultou na implementação de políticas públicas, o surgimento de programas e de projetos de saúde mental nacionais como o Núcleo de Atenção Psicossocial (NAPS) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Centro de Convivência, Centro de Referência em Saúde Mental (CERSAM), Residências terapêuticas, dentre outros serviços, que tinham como objetivo comum propor estratégias para mudanças nos modelos de atenção à saúde mental e fazer emergir um novo paradigma para a psiquiatria. (CAMPOS; SOARES, 2005).

Quanto aos periódicos de Psicologia que mais publicam sobre esta temática estão: Psicologia: Ciência e Profissão (Qualis A2) com seis produções, seguida pelos Estudos de Psicologia da UFRN (Qualis A1) com quatro estudos, depois Estudos de Psicologia da PUC Campinas (Qualis A1), Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental (Qualis A2), Psicologia Argumento (Qualis B2) e Mental (Qualis B2 em 2012) com três produções cada. As demais revistas têm duas ou uma produção cada.

Considerando que as políticas editoriais destas revistas são diferentes, compreende-se uma preferência por publicar sobre a temática saúde mental e relações familiares em periódicos de Programas de Pós-Graduação em vez de Associações como as Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental, PCP e Mental (que teve sua revista suspensa em 2013).

Quanto às metodologias aplicadas nos artigos, 19 foram estudos qualitativos, 10 quantitativos, nove relatos de experiência, nove teóricos, quatro revisões da literatura e uma pesquisa quanti-quali. Após a leitura dos 30 estudos empíricos qualitativos, quantitativos e quanti-quali, oito destes estudos foram realizados para saber a percepção de profissionais de saúde sobre os serviços que trabalhavam (seis só com psicólogos, um psicólogos e outros profissionais de saúde, um com profissionais de saúde não psicólogos), 18 pesquisas tiveram como amostra pessoas acometidas de algum transtorno mental (três estudos depressão, uma estresse no trabalho, um esquizofrenia, um psicose e autismo, um problemas de conduta); outras 9 pesquisas por usuários acometidos por doença mental não especificada no estudo), três tiveram como amostra cuidadores e três investigações tiveram como participantes estudantes universitários ou de ensino médio.

Dos estudos de revisão da literatura, três foram de revisões assistemáticas e uma de RIL. Os relatos de experiência narraram a experiência de psicólogas/os em sete serviços de saúde mental destinados a pacientes portadores de algum transtorno psiquiátrico (e.g., CAPS), um serviço de atendimento a imigrantes, um serviço de atendimento a mães de pacientes psiquiátricos.

Estes resultados chamam a atenção por nenhum dos artigos buscarem compreender a dinâmica da família em relação a outro transtorno mental. Por exemplo, o transtorno afetivo bipolar que a literatura indica que afeta expressivamente as relações familiares (e.g., BERK, 2011) ou investigaram com profundidade a importância da família no tratamento destes tipos de transtorno. Nos três estudos sobre cuidadores, um avaliou a satisfação da família com o serviço, os outros dois a sobrecarga e estresse dos cuidadores. Nenhum destes estudos especifica que tipo de doença mental mais prejudica a qualidade de vida do cuidador ou como o grau de parentesco pode interferir no estresse e sobrecarga do cuidador.

Fazendo uma análise de relação entre os anos de publicação com os artigos do tipo relato de experiência, foi observado que dos nove artigos, sete foram publicados entre os anos de 2006 e 2010. Destes sete artigos, cinco são relacionados aos serviços que foram originados, devido à reforma psiquiátrica. Pode-se concluir, portanto, a importância dos relatos de experiência dos psicólogos e outros profissionais de saúde para a implementação, melhoria da qualidade de atendimentos e sugestões de práticas de intervenção para outros profissionais da área da saúde mental.

Realizando outra análise de relação entre os anos de publicação com os artigos do tipo teóricos, o resultado é que dos nove artigos publicados, quatro foram publicados entre os anos de 2011 e 2015, três entre os anos de 2006 e 2010, dois foram publicados em 2001 e 2004. Todos os nove artigos fizeram uso de modelos teóricos diferentes. Esta heterogeneidade em teorias pode ser explicada pela busca por uma identidade teórica na saúde mental brasileira que possui especificidades.

Um dado que se apresenta como comum nas conclusões os artigos revisados e presentes nas considerações finais de mais da metade dos artigos revisados é a importância dos serviços de atendimento às pessoas com alguma doença mental e, aproximadamente, 70% dos artigos ratificam a importância da família como promotora de saúde mental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se, que a apesar da saúde mental interferir significativamente na dinâmica familiar, esta interfere individualmente no desenvolvimento da saúde mental das pessoas. Isto é, a relação saúde mental e família é bidirecional. Ausência de estudos de Psicologia sobre a saúde mental e relações familiares. Tendo como amos-

tra pessoas acometidas por algum transtorno mental é expressiva, o que deixa um hiato entre os profissionais que trabalham em serviços de saúde mental, como os CAPS. A carência de mais estudos sobre cuidadores na Psicologia e a necessidade de pesquisas de intervenção são destacadas. Percebe que outra RIL com mais indexadores nacionais e internacionais se faz necessária para que se possa ter uma amostra apresentando resultados mais amplos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, L. Atenção psicossocial a famílias de pacientes em saúde mental. **Interações**, Campo Grande, v. 6, n. 11, 2001.
- BARBOSA, L. R.; MELO, M. R. A. da C. Relações entre qualidade da assistência de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 366-70, mai./jun. 2008.
- BERK, L. **Guia para cuidadores de pessoas com transtorno bipolar**. São Paulo: Segmento Farma, 2011.
- BORGES-ANDRADE, J. E. Aprendizagem por observação: perspectivas teóricas e contribuições para o planejamento instrucional - uma revisão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 2-68, jul. 1981.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília – DF, 2004.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução de André de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- CAMPOS, P. H. F.; SOARES, C. B. Representação da sobrecarga familiar e adesão aos serviços alternativos em saúde mental. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 11, 2005.
- CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed. 1995.
- CARVALHO-BARRETO, A de; LIMA, K. S. S. de. Transição da pós-parentalidade no contexto do sertão cearense. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, vol. 25. 2013.
- CARVALHO-BARRETO, A. de. Parentalidade no ciclo vital. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 147-156, jan./mar. 2013.
- COOPER, H. M. **Integrating research: a guide for literature reviews**. London: Sage, 1989.
- FINFGELD, D. Metasynthesis: the state of the art-so far. **Qualitative Health Research**. v. 13, n. 7, p. 893-904, 2003.
- GUEDES, M. do C. De revista institucional a periódico científico: considerações para uma história de Psicologia: Ciência e Profissão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. spe, p. 148-155, dez. 2010.
- JORGE, M. T.; RIBEIRO, L. A. **Fundamentos para o conhecimento científico**: áreas da saúde. São Paulo: CLR Brasileiros Editores, 1999.
- LIMA, M. S. de, SOARES, B. G.O., BACALTCHUK, J. Psiquiatria baseada em evidências. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 142-146, set. 2000.
- LUIZ, A. J. B. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v.19, n. 3, p.407-428, set./dez. 2002.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto em Enfermagem**, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.
- PERISSÉ, A.R.S., GOMES, M.M., NOGUEIRA, S.A. Revisões sistemáticas (inclusive metanálises) e diretrizes clínicas. In: GOMES, M.M. (org). **Medicina baseada em evidências: princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, p.131-134, 2001.
- SANTEIRO, T. V. et al. Produção Científica sobre Família e Comunidade na Base de Dados PePSIC (2002/2012). **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 307-325, jun. 2015.
- SILVEIRA, C. S.; ZYGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 4, 614-619, jul./ago. 2006.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
- VIDAL, A. A. **Estrutura e dinâmica da família sertaneja**: estudo exploratório das famílias agricultoras da região do Maciço de Baturité/CE. (Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE. 2007.
- World Health Organization. **World Health Report 2001**. Mental Health: New Understanding, New Hope. Geneva: World Health Organization, 2001.

SOBRE OS AUTORES

Bruna Stênia Queiroz Melo

Graduada em Pedagogia - UECE. Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá. Cursando Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATOLICA).

E-mail de contato: bsqueiroz30@gmail.com

André de Carvalho Barreto

Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (2008), graduado em Psicologia (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade de Fortaleza (2003), e em Filosofia (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Ceará (2003). Tem experiência na área da Psicologia, com ênfase em Desenvolvimento Humano, Psicoterapia e Psicologia Social. Atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento humano, memórias individual e coletiva, fenomenologia, psicologia cultural, processos interacionais e terapêuticos.

E-mail: andrebarreto@unicatolicaquixada.edu.br